

FIESC NOTÍCIAS

Ano 21 - nº 767 - Santa Catarina, dezembro de 2014



Indústria define rotas de crescimento setorial

Páginas 4 e 5

Página 3

Demanda por gás natural no Sul é três vezes maior que oferta

Mercado industrial de SC, PR e RS consome atualmente 3,7 milhões de m³/dia, mas tem potencial para absorver 11,28 m³/dia.

Página 6

1,6 mil trabalhadores concluem ensino fundamental do SESI

Estudantes participam da educação de jovens e adultos do SESI/SC. Indústrias têm levado programas educacionais ao ambiente de trabalho.

Página 7

Mundo SENAI mostra oportunidades de educação profissional

Instituição abriu as portas nas unidades em todo o país para apresentar laboratórios, projetos de alunos, oficinas, palestras e outras atividades.

Troca de equipamentos gera economia de energia

Projetos de eficiência energética realizados por BRF, Tigre e Tupy resultaram em economia equivalente ao consumo anual de 10,5 mil residências. As empresas participaram do projeto Indústria+Eficiente, que possibilitou a troca de equipamentos antigos por aparelhos de alto rendimento e mais sustentáveis. A iniciativa integra uma chamada pública da Celesc e os resultados foram apresentados em novembro, durante seminário promovido pela FIESC, em Florianópolis. O evento é mais uma ação do Plano de Sustentabilidade para a Competitividade da Indústria Catarinense.

O gerente de manutenção da Tupy, Rogério Iannaccaro, falou dos desafios de

trocar 297 motores na planta de Joinville, que trabalha 24 horas por dia. Apesar das dificuldades técnicas de fazer a substituição com a fábrica em pleno funcionamento, ele ressaltou que os novos equipamentos reduziram os custos de manutenção e o tempo das máquinas paradas, fatores que



Representantes das empresas apresentaram cases

refletem diretamente na produção. Com investimento de R\$ 9,73 milhões, a empresa passou a economizar o equivalente ao consumo anual de 4,3 mil residências.

A BRF foi selecionada com dois projetos, que totalizaram R\$ 3,96 milhões, e permitiram a troca de 113 motores nas plantas de Chapecó e Concórdia. O resultado foi uma redução no gasto com energia equivalente a um mês de produção na unidade de Chapecó.

Com investimento de R\$ 4,52 milhões, a Tigre, de Joinville, trocou 91 motores e atingiu uma economia equivalente a 11,17% do seu consumo anual de energia. Estima-se que o retorno sobre o investimento virá em dois anos e meio.



COFEM

O Conselho das Federações Empresariais de Santa Catarina (COFEM) reuniu-se no dia 27 de novembro para debater assuntos como terceirização, E-social, Lei Anticorrupção, custos das tarifas de energia, suprimento de gás natural e infraestrutura.

Federação intensifica ações com a Alemanha

A FIESC e representantes do Estado alemão de Mecklenburg-Vorpommern assinaram, em novembro, acordo de cooperação para fomentar ações nos setores de aproveitamento de resíduos, biogás, construção civil, logística, logística reversa e nas indústrias marítima, farmacêutica e alimentícia. “Santa Catarina tem relação forte, duradoura e profícua com a Alemanha”, disse o presidente da FIESC, Glauco José Côrte. Ele defendeu que sejam concretizadas ações de cooperação para serem apresentadas no Encontro Brasil-Alemanha, em Joinville, em setembro de 2015.

FIESC analisa comércio com Mercosul

O representante-geral do Mercosul, Ivan Ramalho, informou que 80% da pauta de exportação brasileira ao Mercosul é composta por produtos manufaturados, o que justifica o esforço do país em ampliar negócios com o bloco econômico. De janeiro a agosto de 2014, a balança comercial brasileira com o bloco registrou superávit de US\$ 4,6 bilhões, ficando atrás apenas da Ásia (US\$ 5,5 bilhões), continente para o qual o Brasil exporta 20% de manufaturados. A balança catarinense com o Mercosul, contudo, registra resultado negativo. Ex-secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Ramalho participou de reunião na FIESC no dia 11 de novembro.

O presidente da FIESC, Glauco José Côrte, falou das questões conjunturais que envolvem os países do Mercosul, sobretudo, a Argentina. “Neste ano temos queda nas exportações para a Argentina e um crescimento das importações. Quer dizer, o saldo comercial hoje é desfavorável para Santa Catarina. O Mercosul não se resume à Argentina, mas o país sempre foi um parceiro importante – era o segundo ou terceiro para o qual o Estado mais exportava e hoje é o quinto”, disse, lembrando que enquanto as importações catarinenses vindas da Argentina cresceram 20% no período, as exportações registraram queda de 17%.

Ministro do STJ fala sobre Lei Anticorrupção

Apesar de ser uma legislação moderna, a Lei Anticorrupção, que está em vigor desde janeiro deste ano, é de difícil aplicação. A opinião é do ministro do Superior Tribunal de Justiça Gilson Dipp, que, acompanhado pelo colega Jorge Mussi, tratou do tema em reunião de diretoria da FIESC em novembro. “Estamos num sistema em que ninguém tem certeza de quais atos são permitidos ou proibidos e se as atitudes implicarão ou não na contratação pela administração pública”, afirmou Dipp. A Lei atende convenções e tratados internacionais firmados pelo Brasil, com o objetivo de enfrentar a corrupção e possibilitar a livre concorrência.

Expediente:

Presidente da FIESC: **Glauco José Côrte**
Superintendente do SESI/SC: **Fabrizio Machado Pereira**
Diretor Regional do SENAI/SC: **Sérgio Roberto Arruda**
Superintendente do IEL/SC: **Natalino Uggioni**
Assessoria de Comunicação e Marketing: **Carlos Roberto de Farias**

Notícias – Informativo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

Produção: Assessoria de Imprensa da FIESC
Coordenação: **Elmar Meurer**
Redação e edição: **Dâmi Cristina Radin, Ivonei Fazzioni, Miriane Campos, Elida Ruivo e Fábio Almeida.**
Colaboração: **Filipe Scotti e Heraldo Carnieri**

FIESC
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

Rod. Admar Gonzaga, 2.765 – Itacorubi
88034-001 – Florianópolis, SC
Telefone: (48) 3231-4672
e-mail: imprensa@fiescnet.com.br

Sul precisa de mais gás natural, confirma estudo

Estudo contratado pelo Fórum Industrial Sul e pelas distribuidoras SCGás, Sulgás e Compagas confirma a demanda por gás na região. Hoje, o mercado industrial de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul consome em média 3,7 milhões de m³ por dia, mas tem potencial para absorver de 11,28 milhões m³ por dia, mostra trabalho realizado pela consultoria Gas Energy, e apresentado no dia 5 de dezembro.

O potencial de 11,28 milhões de m³/dia considera 4,11 milhões para o Paraná, 2,57 milhões para Santa Catarina e 4,6 milhões para o Rio Grande do Sul em novos projetos, mercado de substituição, expansão, além do atual consumo.

Considerando a demanda de gás em outros segmentos, como termelétricas e refinarias, o consumo do Sul, hoje ao redor de 7 milhões de m³/dia, poderia passar para 30

milhões de m³/dia, explica Tavares.

Em relação às alternativas, além da ampliação da capacidade do Gasoduto Bolívia – Brasil, existe a possibilidade de trazer o combustível na forma liquefeita (GNL), de navio, o que permite atender grandes volumes. O Brasil já tem essa operação na Bahia, no Ceará e no Rio de Janeiro. Uma opção é a construção de terminal de regaseificação no Rio Grande do Sul, que teve projeto aprovado em novembro e tem previsão para entrar em operação em 2019. Uma terceira alternativa seria o gás sintético, a partir da gaseificação do carvão.

“Hoje temos um cenário mais favorá-



Região tem demanda por 11,28 milhões m³/dia, segundo trabalho

vel do que tínhamos no início do ano. Não tínhamos informações, nem um grupo de trabalho, nem a novidade do terminal”, afirma o presidente da FIESC, Glauco José Côrte.

Fórum Estratégico debate ambiente político e desenvolvimento

Em reunião do Fórum Estratégico da FIESC, o presidente da entidade, Glauco José Côrte, fez um balanço das principais ações realizadas pela FIESC, SESI, SENAI e IEL nas áreas de educação, inovação e tecnologia, segurança e saúde no trabalho e no suprimento de gás no Sul. O Fórum reúne lideranças catarinenses da indústria e da sociedade. No encontro, realizado no dia 17 de novembro, em Florianópolis, o cientista político Denis Rosenfield falou sobre o atual ambiente político.

Côrte destacou que em pouco mais de dois anos de atividade, o Movimento A Indústria pela Educação recebeu 2.098 ade-

sões, sendo 1.816 indústrias e 282 apoiadores. “As indústrias signatárias geram 280 mil empregos, o que representa cerca de um terço do total de trabalhadores do setor no Estado”, disse. Ele destacou ainda que por meio do Movimento foram realizados 36 eventos em todas as regiões catarinenses, com 5 mil participantes.

Os empresários também conheceram as principais ações realizadas até o momento por meio do Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense (PDIC 2022).



Presidente da FIESC apresentou balanço das principais ações em 2014

Fotos: Heirildo Carneiro

Assembleia Legislativa presta homenagem a FIESC e SENAI

A FIESC recebeu a Comenda do Legislativo Catarinense durante solenidade realizada na Assembleia Legislativa de Santa Catarina no dia 25 de novembro, em Florianópolis. A indicação para concessão da honraria partiu do deputado Jorge Teixeira, que destacou as iniciativas do Movimento A Indústria pela Educação e do Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense (PDIC). O primeiro-vice presidente da Federação, Mario Cezar de Aguiar, recebeu a condecoração.

“Em 65 anos, a FIESC contribuiu para a construção de um dos parques fabris mais robustos e diversificados do País. Impulsionando a geração de oportunidades de trabalho e renda, a instituição presta contribuição decisiva para a construção de um Estado

melhor para os catarinenses”, afirmou o parlamentar.

No dia 2 de dezembro, a Assembleia realizou sessão solene em homenagem à passagem dos 60 anos do departamento regional do SENAI no Estado. “Esses 60 anos do SENAI/SC representam uma marca histórica pelas oportunidades que a entidade tem proporcionado a inúmeras pessoas em todo o Estado”, afirmou o deputado estadual Sílvio Dreveck, que propôs e presidiu a sessão especial. Ele lembrou de sua trajetória profissional impulsionada por cursos na instituição em São Bento do Sul

A homenagem foi entregue ao presidente da FIESC, Glauco José Côrte, que estava acompanhado pelo diretor regional do SENAI/SC, Sérgio Roberto Arruda.



Dreveck (d) propôs homenagem ao SENAI



Teixeira (e) indicou FIESC para Comenda



Encontro em Blumenau apresentou conclusões dos segmentos têxtil e de confecções, entre as quais constam a criação de uma marca de origem do produto

Indústria define rotas de crescimento para oito novos setores em Santa Catarina

Oito segmentos do setor produtivo catarinense estão conhecendo os rumos que devem seguir para crescer com vigor até 2022. Em dezembro, foram lançadas novas Rotas Estratégicas elaboradas no âmbito do Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense (PDIC 2022), realizado pela FIESC. O material foi elaborado com a participação de especialistas e industriais e aponta tendências promissoras e obstáculos a serem superados pelos diversos segmentos.

A série de lançamentos teve início no dia 2, em Blumenau, com a apresentação da rota para os setores têxtil e de confecção. No dia 4 foram lançadas, em Balneário Camboriú, as conclusões sobre os setores de construção civil e economia do mar, que inclui, entre outros, a indústria naval e a pesca. Também para dezembro, após o fechamento desta edição, foram programadas as apresentações - no dia 8, em Criciúma - das rotas para os setores de cerâmica, produtos químicos e plástico e - no dia 10, em Florianópolis - para saúde, energia e indústria emergentes, que inclui, entre outros, as indústrias automobilística e aeroespacial.

“Santa Catarina tem um potencial forte, uma indústria que investe muito em inovação e está atualizada tecnologicamente. O que nós queremos com estes estudos é dar subsídios para a atração de novos investimentos e para que os industriais catarinenses possam planejar o seu futuro”, afirmou o presidente da FIESC, Glauco José Côrte.

Material foi elaborado com participação de especialistas e industriais e aponta tendências promissoras e obstáculos

O diretor de Desenvolvimento Institucional e Industrial da FIESC, Carlos Henrique Ramos Fonseca, ressaltou o alinhamento entre as rotas de crescimento setorial e o novo planejamento estratégico da FIESC, lançado no dia 3 de dezembro, em Florianópolis. Como exemplo, citou a reformulação das câmaras setoriais da Federação, passarão a atuar como mecanismos de governança, acompanhando execução das ações propostas pelo PDIC.

Painéis identificam 285 ações estratégicas

Para o atingimento das três visões de futuro, foram apontadas 285 ações de curto, médio e longo prazos. Um exemplo, é a criação e o fortalecimento de uma marca que identifique o produto fabricado em Santa Catarina, uma das principais metas estabelecidas pelos setores têxtil e de confecção.

Para atingir este objetivo, o setor apontou a necessidade de ações como a criação de um fundo de marketing, o fortalecimento do associativismo e a criação de observatórios de mercado.

As visões de futuro definidas incluem também uma maior integração da cadeia produtiva, para que esta se torne mais competitiva. Para isso, aponta para iniciativas como a criação de banco de dados para integração, o desenvolvimento de projetos integrados, que também envolvam universidades, e a criação de um “cluster” da indústria têxtil catarinense.

Inovação é ponto-chave para o futuro da indústria

A adoção de novas tecnologias e o desenvolvimento constante de soluções inovadoras são objetivos a serem alcançados pela indústria e se destacam entre as principais necessidades dos segmentos de construção civil e economia do mar. Para a indústria da construção civil, as ações indicadas incluem o desenvolvimento e disseminação de novas tecnologias construtivas através de convênios com centros de pesquisa e instituições de ensino. Para que este movimento se intensifique são sugeridas a criação de linhas de fomento voltadas à inovação, a criação de incentivos tributários a empresas que investem em pesquisas e o desenvolvimento e disseminação de um banco de dados de novas tecnologias para o setor.

“A competitividade de Santa Catarina passa pela inovação. Em preço teremos sempre dificuldade em competir com países como a China. Mas, na medida em que nós investirmos em inovação, certamente teremos uma condição muito diferenciada em relação aos nossos principais concorrentes”, afirmou Glauco José Corte.

Ao todo, para este setor, são listadas 109 ações no curto, médio e longo prazos. Além de inovação, elas buscam incremen-

tar a produtividade e a sustentabilidade do segmento, que responde por 6% do Produto Interno Bruto (PIB) de Santa Catarina e tem empregos concentrados, principalmente, em Florianópolis, Joinville e Chapecó.

Já o material sobre a economia do mar aponta várias possibilidades de crescimento via inovação na exploração de recursos oceânicos, com 21 indicações de ações específicas para o fomento desta atividade. Com a meta de se tornar líder nacional em produção de alimentos do mar, o documento aponta 24 ações de incentivo à pesquisa, ao desenvolvimento à aplicação de novas tecnologias no segmento.

“Para que os resultados sejam alcançados, nós precisamos investir em capital humano. Precisamos preparar os nossos colaboradores, os nossos gestores, para realmente buscar este desafio que é a competitividade”, lembrou o vice-presidente da FIESC para assuntos estratégicos, Rui Altemburg.

“Este planejamento vai fazer com que a gente consiga tornar os nossos negócios ainda mais fortes, inteligentes e assertivos”, disse o vice-presidente da FIESC para o Vale do Itajaí, Ronaldo Baumgarten Júnior.



Mais de 400 líderes das entidades integradas à Federação das Indústrias participaram do evento

Federação alinha planejamento ao PDIC

Líderes das entidades que integram a Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC) conheceram no dia 3 de dezembro o plano estratégico da entidade no período 2015 - 2022. “Passaremos de um conceito de cliente-fornecedor para o de parceiro da indústria”, revelou o presidente da entidade, Glauco José Corte. O plano está alinhado às rotas estratégicas do PDIC.

Côrte afirmou que a indústria viverá grandes transformações no futuro próximo e que a Federação e suas entidades precisarão estar prontas para apoiar o setor nesse novo contexto.

Côrte lembrou que entre 2012 e 2014 os

focos da gestão foram a ampliação dos serviços e integração operacional maior entre as entidades. A partir de agora os esforços estarão centrados na consolidação do novo modelo de relacionamento com a indústria, com qualidade, racionalização e eficiência. “Fomos criados, somos mantidos e administrados pela indústria”, ressaltou Corte.

O planejamento atualiza as diretrizes da entidade para as áreas de ambiente institucional, qualidade de vida, educação e inovação e tecnologia e determina projetos e metas para as entidades. A partir de agora as novas diretrizes serão disseminadas pelos participantes do evento.

Primeira etapa definiu 16 setores portadores de futuro

Lançado em 2012, o PDIC teve como primeira etapa a realização de estudos que apontaram os setores produtivos mais promissores de Santa Catarina. Foram identificados, com base em pesquisas, 16 segmentos “portadores de futuro” em todas as regiões do Estado. Na sequência, em associação com universidades e instituições de pesquisa, foram realizados estudos e painéis relativos a todos os setores, com atividades em Balneário Camboriú, Blumenau, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Itajaí, Joinville, Lages e São Bento do Sul.



Industriais e especialistas discutiram setores



Eventos promoveram troca de ideias

Próximo passo será consolidação das rotas em um masterplan

O próximo ano marcará a finalização da etapa de construção de rotas setoriais do PDIC2022. Ainda no primeiro semestre serão realizados painéis de especialistas nos segmentos de bens de capital, em Joinville, turismo, em Florianópolis, meio ambiente, em Blumenau, e celulose e papel, em Lages. A agenda de lançamento de rotas inclui, além destas quatro, as de móveis e madeira e agroalimentar, que tiveram painéis em 2014. O conjunto das rotas estratégicas vão compor um masterplan, que orientará as prioridades para o desenvolvimento de Santa Catarina.



Setor de móveis e madeira teve painel em abril



Solenidade de formatura promovida pela FIESC reuniu mais de 200 trabalhadores de todo o Estado, além de empresários de indústrias que apoiam a iniciativa

1,6 mil trabalhadores concluíram a educação básica este ano

Mais de 200 trabalhadores catarinenses celebraram dia 18 de novembro a conclusão da educação básica em cerimônia conduzida pelo presidente da FIESC, Glauco José Côrte. A solenidade reuniu estudantes e empresários do setor na sede da Federação, em Florianópolis. Ao todo, mais de 1,6 mil industriários concluíram este ano o ensino médio em cursos oferecidos pelo SESI/SC.

Entre os valores destacados na cerimônia, Côrte escolheu 'superação' para descrever a conquista dos estudantes. Ele lembrou que a

indústria reconhece a falta de trabalhadores qualificados como um entrave ao crescimento, por isso o investimento em educação é vital para a melhoria do setor. "A indústria que melhora sua produtividade investe mais, se torna mais competitiva, expande negócios e remunera melhor seus trabalhadores", ressaltou. Além disso, Côrte frisou que o programa integra o Movimento A Indústria pela Educação.

A educação de jovens e adultos voltada ao trabalhador é promovida pelo SESI/SC em parceria com as indústrias. O diretor de recursos humanos da Coteminas, Cel-

so Gonzaga, que representou as empresas apoiadoras desta ação, falou do esforço da FIESC em prol da educação. "A Federação é o vetor de todo esse processo educacional nas indústrias e vocês [trabalhadores] são o elo de transformação das nossas organizações", declarou Gonzaga.

Para elevar a escolaridade desses profissionais, diversas indústrias catarinenses têm investido em programas de desenvolvimento pessoal e na oferta de educação no próprio ambiente de trabalho. Exemplo dessas ações são as práticas reconhecidas recentemente no Prêmio FIESC A Indústria pela Educação.

Zen lança espaço do conhecimento

Com o apoio da FIESC, a Zen, de Brusque, inaugurou dia 17 de novembro ambiente exclusivo para a formação dos seus trabalhadores e familiares. O espaço, de aproximadamente 300 m², conta com um auditório, duas salas de treinamento e sala equipada com 13 computadores. "Para nós é sempre uma grande alegria participar de eventos relacionados à educação e ao aumento do nível de escolaridade do trabalhador", afirmou o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, na inauguração. "O que diferencia uma indústria da outra são os talentos que atrai, retém e desafia. Aqui na Zen há essa preocupação", completou.



Heraldo Carneiro

Hilário Zen, fundador da empresa, com a esposa

Jovens abrigados encerram primeira etapa do Programa Novos Caminhos

Jovens que vivem em abrigos do Oeste e do Vale do Itajaí concluíram no mês de novembro a primeira etapa de formação do Programa Novos Caminhos. No Vale do Itajaí, 20 adolescentes participaram da primeira etapa com a formação Profissional do Futuro, realizada pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL/SC). Já no Oeste, foram 57 jovens de Chapecó, Xanxerê, São Miguel do Oeste, Mondaiá e Maravilha.

Neste programa são abordadas temáticas como postura profissional, comunicação, relacionamento interpessoal, comprometimento organizacional, proatividade no ambiente de trabalho, criatividade, flexibilidade e inovação, liderança, ética e consciência ambiental. Na segunda fase, os jovens são encaminhados, se ne-

cessário, ao programa de educação de jovens e adultos do SESI ou a um curso técnico, de aprendizagem industrial ou de qualificação que optarem no SENAI. A iniciativa é resultado de uma parceria entre a FIESC, o Tribunal de Justiça (TJSC) e a Associação dos Magistrados Catarinenses (AMC). O projeto está em andamento em todas as regiões de SC e integra o Movimento a Indústria pela Educação, iniciativa da FIESC.



Marcos Campos

Jovens de Itajaí e Blumenau que concluíram a primeira etapa do programa

Mundo SENAI expõe projetos e realiza palestras e oficinas

O domínio da tecnologia utilizada na construção de drones ou até mesmo na criação de simuladores é o objetivo de dois trabalhos apresentados no Mundo SENAI. O evento, realizado nos dias 20 e 21 de novembro simultaneamente em todas as unidades do SENAI no País, permitiu que os jovens tivessem acesso às oportunidades geradas pela educação profissional. Ao longo desses dois dias de evento, os visitantes participaram de palestras e minicursos.

Muitos trabalhos apresentados visam a facilitar os processos industriais. O pesquisador do Instituto SENAI de Tecnologia em Automação e TIC, Dimitri Bondarczuk já montou seu próprio drone, peça por peça, e pretende dominar essa tecnologia. “O equipamento pode ser usado em inspeções de arquitetura e medições de terrenos. Na agricultura, sensores podem auxiliar na avaliação do solo e da plantação”, explica. “Nosso projeto futuro é adaptar o drone para mapeamentos em 3D”, conta.

Precisão, agilidade e segurança são as principais características de um projeto desenvolvido por alunos do curso técnico em automação do SENAI Florianópolis. Matias Gabriel, de 16 anos; João Paulo Oliveira, de 17, e Felipe Cardoso, de 18, criaram um simulador de perfuração e seleção de peças metálicas que gera mais segurança ao processo.



Dimitri quer dominar tecnologia do drone para atender a indústria

Em SC, evento recebeu 65 mil visitantes

Mais de 65 mil pessoas passaram pelas unidades do SENAI no Estado. Em São Miguel do Oeste, cerca de 60 projetos foram expostos na Feira do Conhecimento, que integrou o Mundo SENAI.

Na Serra Catarinense, energias renováveis, mecânica e automação foram os destaques do evento. Os visitantes coheceram um aerogerador que simula a produção de energia eólica e, em outro espaço, os benefícios de um projeto de automação que revoluciona a rotina da casa. Criado por estudantes do SENAI de Lages, vários comandos são acionados por meio de um toque no celular.

Na região Centro-Norte, o Mundo SENAI contou com diversas oficinas relacionadas às profissões industriais, além de exposição alusiva aos 60 anos da entidade.

Na CNI, Côrte assume vice-presidência do Conselho de Educação

O presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC), Glauco José Côrte, assumiu em novembro a vice-presidência do Conselho Temático de Educação (COED), da Confederação Nacional da Indústria (CNI). A indicação foi feita pelo presidente da entidade, Robson Braga de Andrade. À frente do Movimento A Indústria pela Educação, Côrte elegeu a causa como principal bandeira de sua gestão. O Conselho Temático de Educação é um órgão consultivo da CNI, instalado em 2008, que incentiva o debate sobre o tema, a partir da visão da indústria.

Gehring sugere formação e boa rede de contatos

Mais de duas mil pessoas lotaram o auditório do Centrosul, em Florianópolis, para acompanhar a palestra do consultor Max Gehring, realizada dia 19 de novembro. O evento foi promovido pelo Instituto Euvaldo Lodi Santa Catarina (IEL/SC) em parceria com a universidade Estácio de Sá. Na conversa com a plateia, Max Gehring destacou a importância da formação de uma boa rede de contatos, da capacidade de manter bons relacionamentos com outros profissionais dentro das organizações, da necessidade de buscar diferenciais, fazendo cursos, por exemplo, e de acumular experiências, como em trabalhos voluntários, sem pensar apenas no curto prazo.

SENAI/SC é a marca mais lembrada em ensino profissional

A marca SENAI manteve a hegemonia e, pela sétima vez, foi a mais citada pelos catarinenses na categoria Ensino de Capacitação Profissional da pesquisa Impar (Índice das Marcas de Preferência e Afinidade Regional). Iniciativa do Grupo RIC/SC com o Ibope Inteligência, a pesquisa de 2014 ouviu 1,4 mil pessoas quanto à lembrança e preferência de marcas em 45 segmentos. O SENAI, que em Santa Catarina integra a FIESC, recebeu 35,36% das citações em sua categoria, quase o triplo da segunda colocada. Em algumas regiões, o SENAI foi citado por quase metade dos entrevistados.



Prêmio RBS de Educação

Com projeto de incentivo à leitura, a professora Suellen Amorim, do SESI de São José, foi vencedora do Prêmio RBS de Educação na categoria escola privada. O trabalho é desenvolvido com 45 pessoas com deficiência que frequentam os cursos da educação de jovens e adultos.

Trabalhadores adotam hábitos de vida saudáveis

Há cinco anos o técnico em segurança do trabalho da Klabin, de Lages, Edilson da Costa (44 anos), trocou o domingo em frente à televisão pelas quadras de vôlei. Essa mudança de comportamento é resultado de sua participação nos Jogos do SESI, evento promovido anualmente pela entidade. Este ano, a etapa estadual, que ocorreu em Blumenau de 21 a 23 de novembro, reuniu 740 atletas de indústrias catarinenses.

Não apenas Costa, mas também seu filho e sua esposa passaram a praticar atividades físicas com regularidade. “Todos os domingos nós e as famílias de outros colaboradores da Klabin nos reunimos no ginásio do SESI de Lages para jogar vôlei”, conta. Ele também é um grande incentivador do esporte no próprio ambiente de trabalho. “Como a gente trabalha na área de gestão de pessoas e temos contato direto com todos os colegas, incentivar a prática do esporte é ainda mais fácil

e o assunto sempre surge na conversa com os trabalhadores”, explica o técnico que, além do vôlei, também encara o basquete, o handebol e o xadrez.

Para o superintendente do SESI/SC, Fabrício Pereira, isso é exemplo do que a entidade incentiva por meio dos Jogos do SESI. “O evento tem um simbolismo de saúde. Quem é atleta e pratica atividade física geralmente é mais saudável. Mais do que isso, os participantes desenvolvem valores relacionados à cidadania, como respeito às regras, trabalho em equipe e cooperação”, relaciona. “Queremos que os trabalhadores percebam os benefícios gerados pela atividade física”, completa o su-



Comportamento preventivo é estimulado por meio dos Jogos do SESI

perintendentente.

As modalidades em disputa nos Jogos do SESI são basquetebol, bocha, dominó, futsal, futebol sete máster e feminino, natação, tênis de mesa, xadrez e atletismo. Confira a programação completa, horários e locais dos jogos no site www.sesiesporte.com.br.



Presidentes da FIESC e da ACI, jornalistas premiados e comissão julgadora do Prêmio de 2014

FIESC entrega Prêmio de Jornalismo 2014

A FIESC entregou o Prêmio FIESC de Jornalismo 2014, no dia 21 de novembro, em Florianópolis, durante reunião de diretoria da entidade. Foram reconhecidos os jornalistas Alexsandro Vanin, da Revista Empreendedor; Karine Wenzel, do Diário Catarinense; Eduardo Cristófoli, da RBS TV Chapecó; e Ana Carolina Vaz, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A iniciativa tem o apoio da Associação Catarinense de Imprensa (ACI) e do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina (SJSC).

O presidente da FIESC, Glauco José Côrte, destacou a excelência das reportagens apresentadas e frisou o valor do jornalismo independente. “Gostaria de registrar a importância de termos no País uma imprensa livre e a admiração pela imprensa de SC, que é valorosa, imparcial e avalia com correção as nossas ações e desempenho”, disse.

“Ficamos felizes com a premiação. Recebemos justamente no ano em que a Revista

Empreendedor completa 20 anos”, afirmou Vanin, que falou em nome dos ganhadores. Reconhecido na categoria Texto pela reportagem “Estado de Inovação”, ele disse que o desafio é sempre apresentar aos leitores da publicação negócios inovadores.

“É uma motivação muito grande para seguir fazendo trabalhos como este”, afirmou Eduardo Cristófoli, vencedor na categoria Audiovisual com o trabalho “S.O.S Rodovias”. Na categoria Destaque Acadêmico, a premiada foi a reportagem “A nova cara da indústria”, elaborada pelos estudantes da UFSC Ana Carolina Vaz, Dener Alano e Gabriel Neves. Ainda na categoria Texto recebeu Menção Honrosa a jornalista Karine Wenzel, pela reportagem “Terra do Emprego”, publicada no Diário Catarinense. Os vencedores nas categorias Texto e Audiovisual receberam prêmio no valor bruto de R\$ 17 mil cada. A premiada na Destaque Acadêmico recebeu tablet iPad Air Wi-Fi + 4g 64 Gb.

Workshop mostra ações de empresas inovadoras

“Ideias todos têm, nosso desafio é criar espaços adequados para recepção e implementá-las”. A análise é de Paulo Shaefer, diretor-geral da Metalúrgica Cacupé, uma das indústrias certificadas na primeira etapa do projeto de consolidação do Núcleo Integrado de Apoio à Gestão da Inovação (NAGI), iniciativa do IEL/SC. Em workshop realizado em novembro, quatro das 20 primeiras empresas a integrarem o programa relataram experiências na implementação de programas de inovação.

Eventos em Lages debatem PPPs e mobilidade

Experiências e conceitos das parcerias público-privadas (PPP) foram debatidos em Seminário em Lages, no dia 18 de novembro. O evento propôs um diagnóstico sobre o potencial de implantação de projetos nessa modalidade em Santa Catarina. No mesmo dia e também em Lages, foi realizado encontro para apresentar a segunda etapa do Plano de Mobilidade de Santa Catarina. O objetivo é obter do setor industrial informações sobre as dificuldades que comprometem o transporte de passageiros e de cargas, assim como receber sugestões, visando à construção de um documento propositivo para a melhoria da mobilidade da região.